

Porto da Cruz amanheceu irreconhecível

MARCO FREITAS
mfreitas@dnoticias.pt

A pacata vila do Porto da Cruz amanheceu ontem sob um cenário desolador. Durante praticamente todo o dia, a baixa da Vila, junto à Escola Básica, à Junta de Freguesia e ao comércio que ali existe, esteve intransitável por se encontrar inundada e cheia de pedras. Pela manhã, com a chuva ainda a cair em força, o Porto da Cruz assustava tanta era a água que ali abundava. Em todos os montes existia um ribeiro. Algumas estradas pareciam levadas, outras eram autênticas ribeiras.

A própria Via Expresso apresentava sinais do forte temporal que se abateu no Porto da Cruz. Em três locais distintos, pequenas derrocadas dificultavam a circulação automóvel. Bem cedo, a Câmara de Machico enviou para a freguesia uma retroescavadora.

A descida para a freguesia, pela

Estrada Regional 101, apresentava um cenário ainda mais devastador. Em cerca de dois quilómetros, mais de dez derrocadas condicionavam a circulação automóvel para e do centro da freguesia. Ontem, a vida parou no Porto da Cruz. O tempo agora é de limpeza e de reparação dos estragos. O presidente da Junta de Freguesia, Manuel Spínola, diz que vão ser precisos entre dois a três dias para que tudo volte ao normal.

As fortes chuvas fecharam o Porto da Cruz, arrastaram e destruíram carros e inundaram pelo menos duas casas. Metros acima do centro do Porto da Cruz, duas famílias não pregaram mais 'o olho' a partir das quatro da manhã com as casas inundadas.

Horácio Caldeira descreve uma noite de pânico. "Acordei com a água a entrar pela minha casa adentro. Tenho a casa toda inundada. A primeira reacção foi tapar o que se pôde para que não entrasse mais

água. Nem sei por onde começar a limpar", afirmou, abatido. O passo seguinte foi ligar aos bombeiros que apenas chegaram algumas horas depois. Os municipais de Machico não acudiram mais cedo porque o Porto da Cruz estava isolado pelas derrocadas.

Também o vizinho, Arnaldo Freitas, passou por momentos difíceis. "Aquilo que eu passei esta noite não desejo nem a um cão. As águas galgaram o muro e alagaram-me a casa. Cheguei a ter mais de um metro de altura de água no meu quintal".

Os prejuízos são significativos. "A água destruiu-me vários móveis e pelo menos o esquentador. Tenho de ir comprar um novo. Não sei o que tenho mais avariado, só depois de pôr a funcionar é que vou saber os prejuízos". Aos dois valeu a amizade e o espírito de entreajuda dos vizinhos. Pelas onze da manhã mais de dez homens ajudavam à limpeza das casas. Até o director da Escola Básica, Manuel Luís Mace-

do, de balde às costas, ajudava como podia. "É a vantagem de morar numa freguesia pequena, temo-nos uns aos outros para ajudar", referia Arnaldo Freitas, por volta das 14 horas, enquanto suspirava de alívio ao sentir que o pior já tinha passado.

Outro morador, que não se quis identificar por trabalhar para o Governo, garantiu que desde 1956 que não chovia tanto na freguesia. "Nesse ano, um grande dilúvio inundou o Porto da Cruz, destruiu algumas casas e matou algumas pessoas".



Algumas estradas pareciam levadas no Porto da Cruz. FOTO MARCO FREITAS



Carros arrastados e um homem teve mesmo de ser socorrido por um vizinho.

Quatro carros atingidos

As fortes chuvas que se fizeram sentir na madrugada de terça-feira provocaram também grandes estragos em quatro carros, dois deles provavelmente não terão arranjo. Os carros foram literalmente empurrados pela estrada abaixo com a força das águas.

Horácio Caldeira conta a situação mais grave. "Quando subi ao terraço para tentar impedir a água de entrar na minha casa, vi um vizinho dentro de uma carrinha que estava a ser empurrada e a embater em todo o lado. Rapidamente agarrei numa corda e atirei ao homem que a amarrou à cintura, depois pu-

**QUATRO CARROS
FORAM
LITERALMENTE
EMPURRADOS PELA
FORÇA DA ÁGUA**

xamo-lo para cima do meu terraço".

Segundo testemunhos da população, a carrinha terá sido arrastada pela estrada mais de 400 metros. O dono encontrava-se dentro da carrinha porque a essa hora queria estacioná-la num local mais seguro. A carrinha ficou totalmente destruída. O carro de Horácio Caldeira, um clio branco, foi arrastado cerca de dez metros. Tem a parte frontal estragada.

Derrocada desaloja família no Massapez

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnoticias.pt

Três desalojados é o rescaldo de uma grande derrocada que 'desabou' sobre uma residência no sítio do Massapez, na freguesia do Porto da Cruz. Um rombo no telhado, muita lama e demais entulho cobriram uma significativa área, não só fora, mas também no interior da moradia, sendo esta a consequência directa do aluimento de uma extensa parcela de terrenos agrícolas localizados na encosta sobranceira ao imóvel, que causou também alguns prejuízos no quintal de uma outra casa situada praticamente 'paredes meias'. Estima-se que ao longo de cerca de 300 metros de extensão, as terras enlaçadas pela chuva intensa que caiu incessantemente durante a

madrugada e manhã, deslizaram em torrente, arrastando plantações de vinha, bananeiras e canas de açúcar, só parando junto da casa de construção recente, depois de também ter obstruído o caminho ali existente nas traseiras da moradia.

No momento da derrocada encontrava-se em casa uma criança acompanhada da mãe, que não ganharam para o susto, enquanto que o pai, nas proximidades desde madrugada a tentar canalizar as águas abundantes que jorravam da encosta, quase era também colhido pela enxurrada.

Para o local foi mobilizada uma retroescavadora para desobstruir a via pública, tendo também comparecido os bombeiros de Machico, além das autoridades locais de Proteção Civil.



Temporal provocou danos em propriedade privada.